

Em dias de intolerância, pesquisadores destacam valor das mensagens de Gentileza

“Gentileza gera gentileza.” A mensagem do poeta popular José Dadrino (1917-1996), que completaria 100 anos em 2017, ganha significado especial em tempos de intolerância política presente tanto em discussões nas ruas quanto em redes sociais

O “profeta” que ganhou o apelido de Gentileza deixou uma verdadeira obra escrita nas ruas do Rio Janeiro, com apelos que vão além da cordialidade entre as pessoas.

Nascido em 11 de abril de 1917 em Cafelândia, interior de São Paulo, José Dadrino passou a ser conhecido como Profeta Gentileza em 1961, após um incêndio ocorrido em 17 de dezembro daquele ano em um circo em Niterói. Dadrino diz ter ouvido vozes que revelaram a ele sua missão. No ano do centenário do artista, pesquisadores que ajudaram na preservação de seu trabalho ressaltam que os versos estão carregados de crítica ao modo de vida contemporâneo.



Para o professor Leonardo Guelman, do Departamento de Arte da UFF, o maior legado de Gentileza foi ter deixado uma mensagem que chama à solidariedade. “Ele faz esse chamado para pensar de que maneira nós podemos ser mais solidários enquanto sociedade e não ficarmos suscetíveis ao individualismo alimentado pela cultura do consumo”, avalia. Guelman é o idealizador e coordenador do Projeto Rio com Gentileza, que promoveu



Desde cedo, pelo seu comportamento atípico, chegaram a suspeitar que era maluco, inclusive pela família.

a restauração das obras do artista em 2000 e 2010.

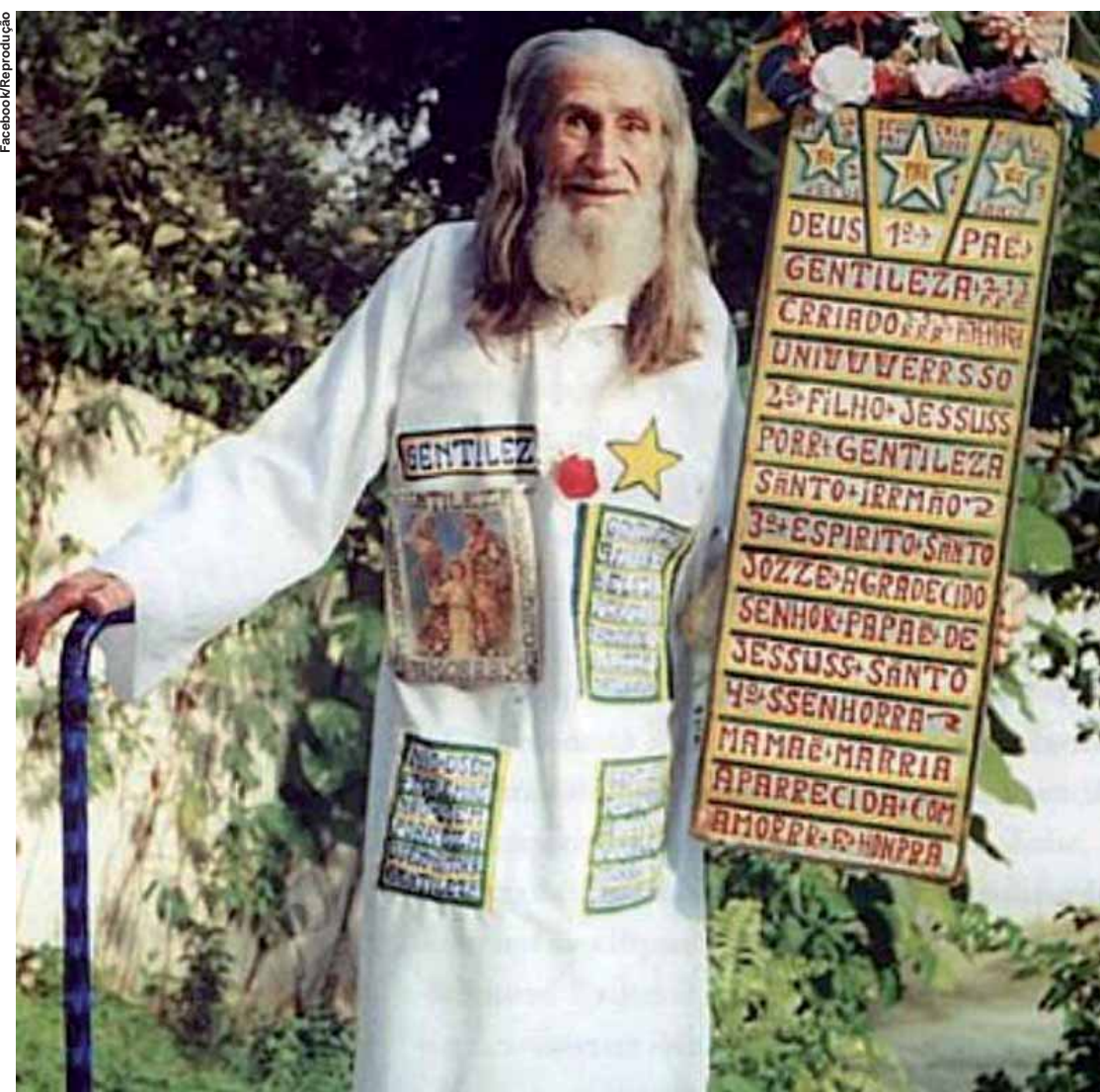
O “livro urbano” de Gentileza é formado por 56 páginas em concreto localizadas embaixo do viaduto do Caju, na Avenida Rio Branco, região central da capital fluminense. As mensagens foram escritas com tinta e pincel por Gentileza, no período de quase cinco anos durante a década de 1980. “Ele vai nos apontar sua leitura de mundo pelo viés da cultura popular e no artesanato da escrita, uma linguagem muito própria para veicular sua mensagem enquanto oralidade e escrita”, aponta Guelman.

O movimento pela revitalização da obra de Gentileza foi apoiado por diversos artistas como Joãozinho Trinta, que dedicou ao profeta o enredo da Grande Rio no Carnaval de 2001, “Gentileza, o profeta do fogo”, e a cantora Marisa Monte, que gravou uma música em homenagem ao profeta em seu disco Memórias, Crônicas e Declarações de Amor (2000).

Para o documentarista Dado Amaral, que produziu dois filmes sobre Dadrino - Gentileza (1994) e Por Gentileza (2002) -, a obra do poeta popular continua viva. Ele considera, porém, que a apropriação da tipologia e o que classifica como “uso indevido das mensagens” provocam um esvaziamento do sentido filosófico e ético proposto pelo profeta e acabam por difundir uma leitura rasa de sua obra. “Elas [mensagens] condenam o capitalismo, o lucro a qualquer preço e o amor pelo dinheiro. Essa parte da mensagem é muito incômoda no momento em que o capitalismo tem hegemonia irrestrita no mundo”, avalia.

Amaral conta que conheceu Gentileza por acaso, quando foi a uma passeata pelo impeachment de Fernando Collor, em 1992, no Rio de Janeiro. Na Avenida Rio Branco, Amaral subiu em um ponto elevado para observar a multidão que se concentrava no centro da capital carioca, quando avistou “uma figura extraordinária”. Em meio à multidão, Gentileza se destacava pela vestimenta característica, a túnica branca, e segurava uma placa colorida com algumas de suas mensagens escritas à mão.

“Que personagem, que figura, parei do lado dele e fiquei olhando, quase não prestava atenção na manifestação”, lembra. Desse encontro surgiu a ideia de fazer o primeiro



Nascido em uma família de 11 irmãos no interior de Cafelândia, São Paulo, em 1917, ele só viraria Profeta Gentileza anos depois, na década de 1960.

documentário, lançado em 1994, em parceria com o cineasta Vinícius Reis. No ano seguinte, preparou o argumento para um novo filme sobre Gentileza, mas não conseguiu apoio para o projeto. Em 1996, Gentileza morreu, mas Amaral manteve o projeto do filme e, em 2002, filmou o documentário “Por Gentileza”.



Versos nas paredes: Conheça algumas das mensagens de Gentileza

Capital

Capeta vem de origem capital.
É o vil metal.
Faz o diabo, demônio marginal

Dinheiro

O dinheiro destrói a mente da humanidade. O dinheiro coloca a humanidade surda. O dinheiro destrói o amor. O dinheiro cega. O dinheiro mata.

Liberdade

A verdadeira gentileza é perfeito conforto e liberdade. Ela simplesmente consiste em tratar os outros exatamente como você adoraria ser tratado.

Inimigo

Não tente procurar um inimigo, muitas vezes você é o seu próprio inimigo

Ofensa impensada

Nunca ofendas verbalmente o teu inimigo. Dói muito mais uma gentileza vociferada do que uma ofensa impensada.

Surpresas

Onde houver gentileza, haverá sempre um gesto que surpreenda. Amor se esconde nas coisas pequenas. E a amizade, nas atitudes que refletem maiores que a presença.